7 JULHO 1928

Careta

NUMERO 1046 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

STORNI

NO ACAMPAMENTO DA "BRIGADA"...

O MATA MOSQUITO. — E' o que lhe digo camarada. Aqui não ha insubmissos. Todos acódem á chamada! Os claros são prehenchidos incontinente, e ha até excesso de voluntarios...

H-
Atophan
Schering
SCHERING
SCHERING
Em todo o mundo
o angulo "Schering" é conhecido como a garantia da maior pureza chimica e efficacia curativa. Repare n'este distinctivo caracteristico ao adquirir o "Atophan-Schering", o melhor remedio contra o rheumatismo e a gotta, que elimina efficazmente o acido urico, sem produzir effeitos secundarios. Previna-se, pois, em tempo com este medicamento insuperavel. Tubos originaes com 20 comprimidos a 0, gr.
5201
Atophan
Schering

TABELLA DE PREÇOS

(A rigorar nas feiras-livres, armarinhos e vendas da esquina, no mez de Julho corrente).

Alfafa em rama, 2$000 o kilo; idem para salada ou sopa, 2$800; Arroz, com casca, 2$500 o kilo; Idem, sem casca, 4$000 até 5$000; Casca de arroz 1$000 o kilo; Farello, 1$500 o kilo; idem peneirado, 2$200; idem pira farinha de mesa, 3$000; Milho, 1$800 o kilo; liem Catette, 2$000; idem Guanabara, 2$800; idem Fio Negro, 3$500; Triguilho, 1$500 o kilo; triguilho roxo para crianças, 2$000; idem para funccionarios publicos, 2$500.

Os demais generos de consumo para gallinheiros, habitações collectivas, lares domesticos, penates de empregados publicos terão seus preços marcados por occasião do reajustamento da nova moeda de cruzeiro com as dividas oriundas da estabilisação da miseria nacional.

* * * Na bahia de Ago, no Japão, existe uma industria interessante. Annualmente, em Julho e Agosto collocam-se fragmentos de rochas no fundo do mar, nos logares onde se encontram ostras que produzem perolas. Decorridos tres annos visitam-se os pedaços de pedras, ás ques adheriram as ostras e introduzem-se nas conchas, perolas pequenas, sem valor, ou pedaços de nacar, destinados a servir de nucleo ás perolas que se deseja obter. E' necessario que decorra mais um anno para que a concreção se desenvolva e, então, recolhem-se os mulluscos. As perolas que se obtêm por este processo assemelham-se muito ás naturaes.

FOI BOA!

Abrahão Müller, agiota de 25 o/o ao mez, fôra procurar um advogado. Tinha uma questão difficil no fôro.

O illustre prestamista expoz o seu caso, em todas as minudencias.

O advogado franziu as sobrancelhas:

— E' difficil o seu caso, sabe?

— Mas não se BODE ganhar?

— Quem sabe? Entretanto, acho difficil. As provas, as testemunhas, tudo falta...

— «Olhe, DODOR, eu fou mandar um bresente ao xuiz».

— Não faça isto! Seria a perda certa de seu processo. O juiz é um homem honesto e tão susceptivel que uma vez provocou um escandalo porque fizeram isso com elle. Seria o meio mais seguro de perder o processo. Deixe-me agir; não tenho muitas esperanças, mas, emfim, vou fazer o possivel...

Abrahão retirou-se.

Ao fim de alguns dias e, com grande surpreza do advogado, o processo foi decidido a favor do agiota.

— «Pois olhe, DODOR, eu tinha zerdeza tisso», affirmou o agiota.

— Como?

— «Abezar do zeu gonzelho, mandei o brezente ao xuiz. Uma gaixa de finho do Bordo».

— Será possivel;!

— E' zerdo. Só dem que mandei em nome da barde gondraria.

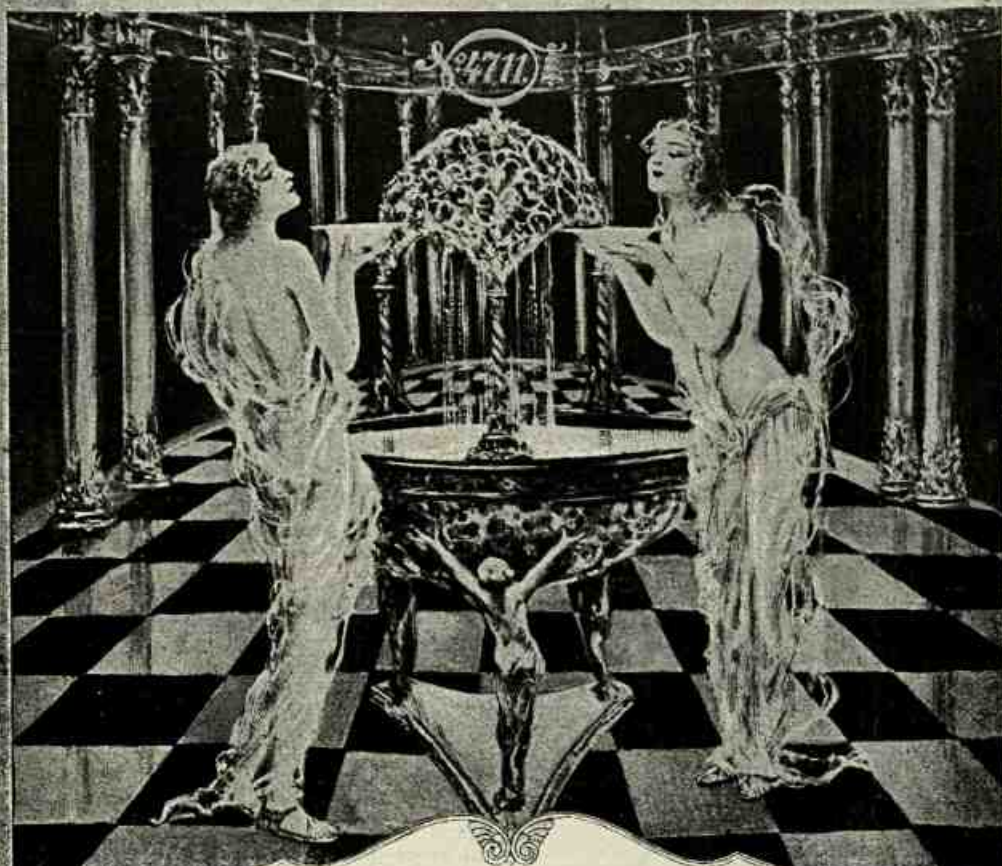
* * * A ultima viagem de Barentz apresenta o maior interesse historico e dramatico. A cidade de Amsterdam fretou dois navios: o Discovery (Barentz) e um segundo ás ordens de Corneliff Ryp. Esta modesta flotilha ia ter a honra de ser o primeiro typo de uma verdadeira expedição polar.

Dirigiu-se direito para o Norte; descobriu a ilha dos Ursos, attingiu o Spitzberg, até então desconhecido, e percorreu a sua costa occidental. Detido pelos gelos Barentz não desanimou, e atravessando o mar que traz o seu nome, attingiu a Nova Zembla. Estava-se em fins de Agosto, e produziu-se um accidente desconhecido dos exploradores: o Discovery foi bloqueado pelos gelos numa pequena bahia onde devia desapparecer, por não poder oppôr resistencia ás convulsões dos blocos de gelos. Foi preciso invernar. O admiravel sangue frio, a habitual prudencia do chefe, como a paciencia e disciplina da equipagem, fazem desses homens os prototypos dos heroes do Polo.

---

* * * Um dos epitaphios mais interessantes chegando até a ser comico é o que se lê num tumulo, em Hespanha:

«Aqui jaz D. Ramon de Arguera, que falleceu na idade de 84 annos. Desde o dia do seu fallecimento, conta o céu mais um anjo.».

DESENHO REGISTRADO

Bemdita fonte crystallina!
Fonte de belleza. Fonte de juventude!
Que, no signo do seu numero mago,
Offerece ao mundo a sublime ambrosia de verdadeira

"AGUA DE COLONIA Nº 4711"

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA **CASA HERMANNY**

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1046 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 7 — JULHO — 1928 ANNO XXI

Looping the loop

O VOTO DAS MULHERES

Todos nós conhecemos, porque nos conhecemos e estamos enredados nelle, o miseravel espirito do jesuitismo que gangrenou o Occidente e emigrou para as Indias Occidentaes no porão das caravellas e no polvarinho dos trabucos.

Esse jesuitismo, que se encontra até na trama dos raciocinios mathematicos, tem recursos extraordinarios, um inesgotavel deposito de reservas mentaes, de subterfugios, de negaças, de reptilismo que a critica descobriu mas que não poude destruir.

O seu fundo de cynismo e de ferocidade está situado a muitos kilometros nas profundezas desse abysmo de credulidade onde só têm perdido e sacrificado as forças, as fórmas, as ideias e as bellezas da conquista humana sobre a vida e a natureza.

Só o seu rival, o puritanismo fôra capaz de contrabalançar-lhe as energias destruidoras e as propriedades de contaminação, si não se houvessem unido em estreita collaboração para a devastação commum dos thesouros humanos. Um adopta os methodos e as ideias do outro.

E' assim que nós vemos o puritanismo britannico lançar na lama do Tamisa o suffragismo feminino que o jesuitismo mediterraneo acolheu com o secreto jubilo de uma hyena que assiste a perseguição das gazellas por um leopardo faminto.

O voto eleitoral feminino é uma dessas repugnantes comedias que aos proprios jesuitas arripia quando o olho direito percebe o objecto cujo sujeito o olho esquerdo contempla.

A mulher, que elles querem arrastar para o lamaçal do suffragismo, é ainda para alguns o mesmo objecto de cobiça e de concupiscencia que ellas imaginam expôr como attracção de um espectaculo nojento de abdicação e anullação de direitos sociaes e humanos. E essa criatura sequestrada em harens honestos parece a alguns que não saberá comportar-se convenientemente nos lupanares do suffragismo que se discute.

Puritanos e jesuitas, á porfia, hesitam ainda; mas não hesitam por principio algum de elevada conquista, sinão porque ainda não estão certos os calculos que fizeram na exploração mercantil e social do voto feminino. Quando elles acharem as novas formulas de juro composto que vai render esse capital feminino no mercado de voto, as damas serão chamadas á urna funeraria da consciencia humana, para deporem a sua ultima renuncia em favor de qualquer cavalheiro, ou cavalheira, disposto a fazer a felicidade humana pela garantia legal de sua propria felicidade pessoal.

Fosse isso e não mais, todo mundo acceitaria ainda outra repetição de JOURNÉE DES DUPES entre as varias que compõem a historia inferior dos nossos desastres sociaes. Não é, porém, o lado exacto da adaptação do suffragio feminino á chatice da collaboração das mulheres na sociedade em que não tomam parte e que se organizou contra ellas.

Os jesuitas se aperceberam da lenta, segura e irrevogavel conquista do sexo fraco contra o sexo forte, elles viram que a mentalidade feminina vai evoluindo e se elevando a despeito do deboche, da ironia, da violencia e do protesto masculino. E como essas conquistas do sexo ameaçam a segurança dos serralhos da honestidade e da paspalhice masculina, um meio magnifico pareceu-lhes opportuno e decisivo para anullar a reconquista das mulheres. Esse processo é o da desmoralização suffragista.

As mulheres recebendo como mercê, o que é indigno, o direito de voto (direito!) recebem ao mesmo tempo um TICKET de desprestigio e de rebaixamento, que lhes permitte chafurdar na lama eleitoral em que refocilam todos os degradados da sociedade politica moribunda.

E assim, em vez de, por espirito e coração, operarem a poderosa reconquista de seus direitos á liberdade, ao amor e á vida, as mulheres passam a collaborar na obra nefanda do negocismo e do imperialismo que é a mancha negregada de uma civilisação que falliu.

D. R. F.

TROVAS

Confessei te o meu affecto,
Não foi por um beijo, não!
Principiei mesmo a amar-te
Do primeiro beliscão.

PENSAMENTO

Crer na moral, por impossibilidade de comprehender os instinctos, é ser desesperadoramente imbecil.

TROVAS

Dona dos meus pensamentos,
Não me fujas por quem és!
Tudo farei por achar-te,
Soltando até busca-pés.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

Uma Grande Estancia de Lenha

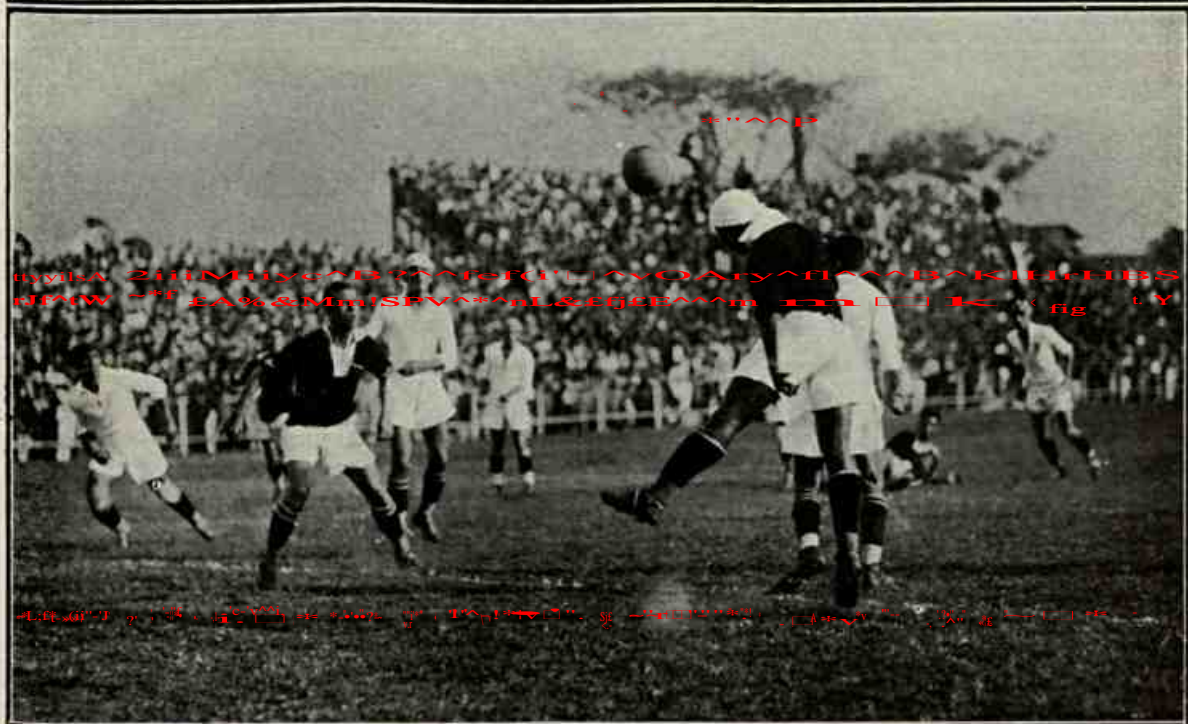
Escrevem-nos do gabinete da Succursal da prefeitura paulista no Districto Federal:

«Não têm razão os accusadores publicos quando atacam esta prefeitura no caso da devastação das arvores que enfestam as ruas e jardins do Rio de Janeiro. Esta prefeitura, decidida a levar por diante o seu vasto plano de urbanização da floresta de casas e barracões de que se compõem as varias favellas do perimetro urbano da capital, tem feito a derribada e corte das arvores da sombra dos passeios, não, porém, com o intuito de destruir os ninhos de passaros e de morcegos, como é voz corrente, mas pura e simplesmente no de crear uma grande estancia de lenha, que tanta falta faz á nossa linda capital. Com o producto da lenha vendida, esta prefeitura tem apurado vultuosas rendas e movido uma riqueza improductiva de sorte a auxiliar com esse producto, e sem recorrer a emprestimos externos o fundo de urbanismo e de agachamento promettido para daqui a 50 annos, sem contar com a lenha que se fornece ás fornalhas da alfandega para queima dos saldos do governo federal.»

CONFERE

A. E. I.

O CAMPEONATO DA CIDADE

S. CHRISTOVAM x VASCO.

Vencedor = Vasco 1 x 0.

PÁ DE CAL

João Gomes Pequeno foi hontem atropelado na Avenida Rio Branco por um automovel.
(Do noticiario)

O João Pequeno, daquelle
Sinistro, sahiu sereno:
De accordo com o nome delle
O desastre foi pequeno.

ooo

Parahyba — Os jornaes noticiam o fallecimento do typo popular Bigodinho, cuja originalidade consistia em imitar o trem de ferro em marcha.

Em vida, imitava o trem
O tal Bigodinho. Agora,
Ao ver a morte que vem,
Dá um apito e vae-se embora.

Corre como a ventania...
Nada a carreira lhe turva.
Elle bem que nos dizia:
O trem não pára na curva

ooo

Os deputados e senadores mostram-se contrariados com as pilherias do Pequeno Polegar num dos nossos vespertinos.

— Que irreverente e insensato!
(Diz o Lago á bôca cheia!)
— O menino Viriato
Precisa é de uma correia.

ooo

Veiu de Victoria para o Rio o Joaquim Bezerra e a familia não tem noticias delle.

Depois de tanta vigilia
O Bezerra embezerrou.
«Cahiu no matto» e a familia
Não sabe onde elle acabou;
E anda cheia de afflicção:

— Quem sabe se elle, afinal,
Não morreu de indigestão,
Ingerindo algum discurso
No Senado Federal?

ooo

No logar denominado Mandinga, em Campo Grande, enforcou-se num galho de arvore, o lavrador Antonio Augusto de Miranda.
(Do noticiario)

Em Mandinga, (vejam isto:)
O Antonio Augusto que leu
A historia de Jesus Christo,
Bancou o Judas e... morreu.

ooo

Senado Federal — Foi hontem suspensa a sessão em homenagem funebre.
(Do noticiario)

Que festa para o Senado
Quando morre alguem. Que mina!
E' dia de ajantarado
E de alegria suprema:
Vae tudo jantar no «China»
E depois — para o cinema.

ooo

Continúa por parte da policia parahybana uma perseguição tenaz ao bando de Lampeão. Um dos tenentes do destacamento chama-se Fulano de tal Vento.

Diz o Virgolino, infrene,
Ao ver o destacamento:
— Seu lampeão de kerosene
Mas não me apago com o vento.

ooo

Consta que o caricaturista e revistographo Luiz Peixoto irá, em passeio, ao Japão.

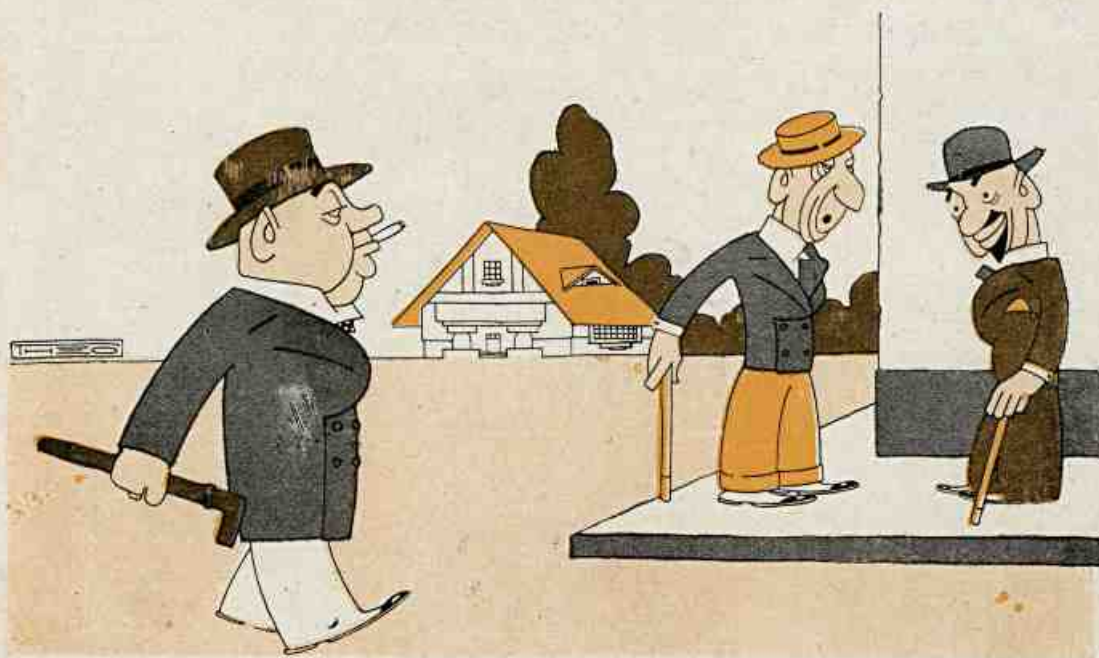
Minhas lagrimas esgótto:
— Coitadinho do Luiz:
Só penso num terremoto
Em cima do seu nariz.

João da Avenida

John Bull. — Eu sou um mestre do football. Tenho uma technica perfeita, destingo um foul de uma charge licita, conheço de longe um penalty...
Jéca. — E' mesmo! Vosmincê é um bicho! Eu sou um arara... Até agora só aprendi a fazê goal...

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

NORMA TALMADGE, em «A Dama das Camelias», da United Artists.

PERDULARIO

— Vê você esse sujeito ? Ganhou uma fortuna queimando dinheiro...
— Queimando dinheiro ?!
— Sim senhor. E' um conferente aposentado da Caixa de Amortização...

NUNCIATURA APOSTOLICA

Recepção commemorativa ao dia do Papa.

ARTE PARA TODOS

Os jornaes noticiaram que foi descoberta em uma cidade allemã uma fabrica de quadros de autores celebres, que estavam sendo vendidos por bom preço.

Nunca tive a curiosidade de ler o nosso codigo penal e muito menos os das outras nações, de sorte que ignoro si existe pena para esse delicto, si delicto é, de falsificar obras de arte.

Si os autores dessa falsificação fossem ao jury e si eu fosse jurado não teria a menor duvida em absolvel-os.

O dó e a piedade que eu não teria para os fabricadores do pão, da manteiga, da banha, do assucar e de outras cousas essenciaes á nossa subsistencia, esse dó e essa piedade eu os teria em dóses consideraveis para os fabricantes de obras primas da pintura italiana, hespanhola, ou flamenga.

Não faltam para isso razões.

Só os iniciados serão capazes de distinguir um Rembrandt authentico de outro fabricado agora por mão habil. O cidadão que possue um milhão adquirido sem difficuldade e que o dá por um quadro supposto classico não é merecedor de que o lamentem.

Suppoz satisfazer a sua tola vaidade e levou um logro, do qual só poderemos rir gostosamente. Por outro lado, um artista que consegue imitar com perfeição os classicos da arte não é uma figura vulgar. Si não merece o milhão que o PARVENU lhe entrega de bôa fé, merece comtudo que lhe paguem com generosidade.

A historia da arte está cheia de anecdotas que provam ser o julgamento feito muito mais vezes pela assignatura do que pelo valor da obra.

Neste caso da fabrica allemã o que se vae fazer barulho é a indignação do NOUVEAU RICHE boçal explorado pelo artista pobre de dinheiro e rico de talento. E' a mais legitima das tributações.

Não fosse a fatal descoberta da fabrica clandestina de obras primas, tudo continuaria em perfeito equilibrio: o artista prosperando á custa do PROFITEUR, e este impando de orgulho ao mostrar a sua galeria a outros igualmente incapazes de dar pelo ludibrio.

Ha mulheres que dobram economicamente o numero de suas joias, mettendo falsas entre as verdadeiras. A cousa passa facilmente, e as amigas mordem-se de inveja. Si, em vez de comprar ella propria as joias falsas, alguns ourives, perverso lh'as impingisse, só haveria nisso uma vantagem: a de estarem todos illudidos, inclusive a propria dona dos pechisbeques. E' o que se podia dar com os quadros.

Até a desagradavel desillusão por que vão passar, as possibilidades eram felizes. Agora vão juntar á decepção o prejuizo pecuniario, além de serem alvo da risota geral.

Destruir uma illusão é sempre uma maldade; mais do que isso, é um crime, quando á sombra da illusão vive o talento á custa da parvoice humana.

L. GIGOO

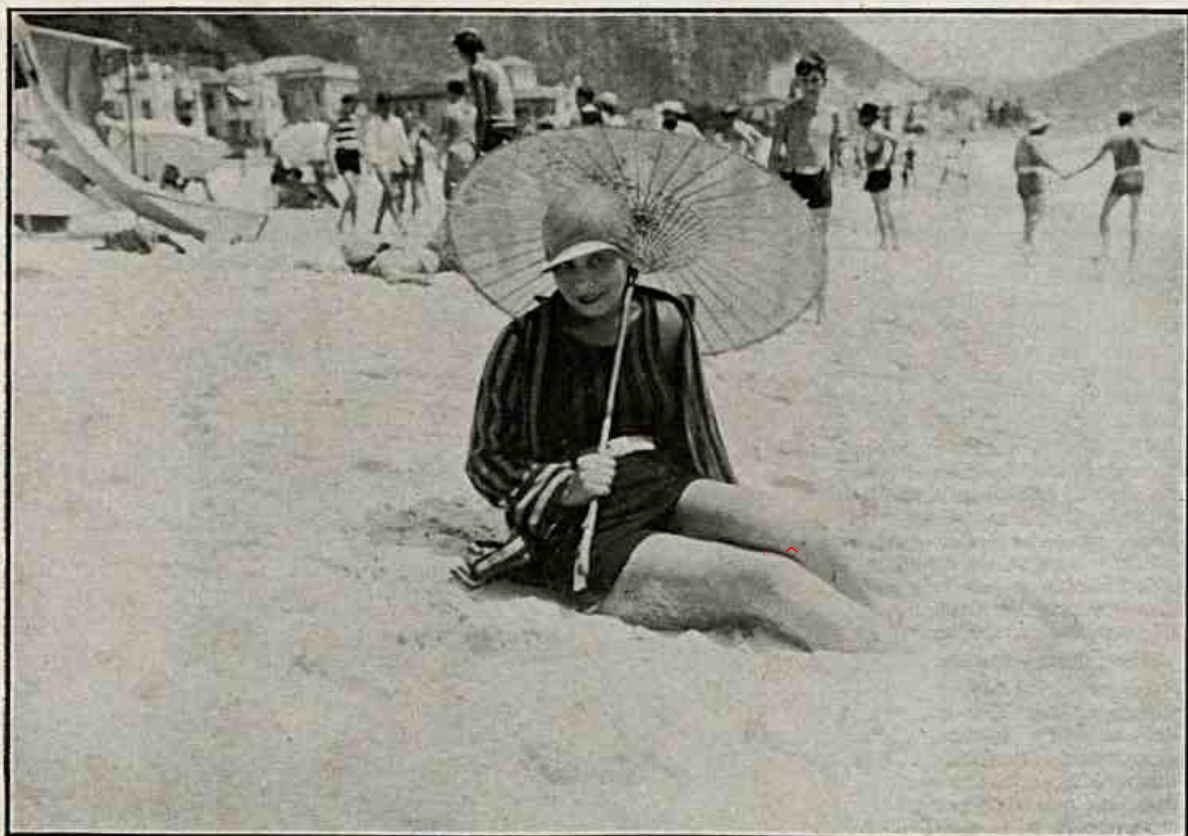
TROVAS

Si dono hoje em dia eu fosse
Enfunaria o meu papo,
De uma simples casinhola
Dessas feitas a sopapo.

ELLE: — Nestes passeios, assim, pelo campo, pode-se apanhar uma febre.

ELLA: — Mas, vem logo?

ELLE: — Nem todas. A mais perigosa, por exemplo, só quasi um anno depois...

PRAIA DE COPACABANA

Banho de inverno.

Musica de Camara... Escura

Dá se o nome de CONCERTO a uma combinação musical em que varios instrumentos se reunem para fazer, juntos, a mesma viagem symphonica. Os CONCERTANTES são individuos que precisam de concertar a sua vida atravez dessas cooperativas harmoniosas.

ooo

O casamento é uma associação musical binária, em que o marido faz o SÓLO e a mulher o acompanhamento. Quando a mulher se mette a fazer o solo, está desgraçado esse solar.

ooo

A bengala e o cabo de vassoura são as melhores batutas para se reger a orchestra conjugal. Mesmo que o marido erre, ou desafine, a mulher não tem o direito de protestar, visto como, sendo elle o maestro, compete lhe dar a NOTA, e mantel a...

ooo

O amor começa por SI («se V. for fiel», «se me amar sempre»...), realiza-se em um LA («espero te no cinema, ás duas...»), e termina quasi sempre em DO («nunca pensei que me fizesses isso, ingrata!»). Cada amor tem a sua alvorada e o seu occaso, como o SOL, e, quando ha crime a culpada é a RÉ...

ooo

Todo sentimento humano pode reduzir se a duas phases essenciais: a do ALEGRO e a dos PIZZICATOS.

ooo

A saudade é um PIANISSIMO tanto mais triste quanto mais violento foi o FORTISSIMO do amor que a fez nascer. Por isso é de boa politica retardar, o mais possivel, os ANDANTES...

ooo

O BAIXO é um pobre diabo que nunca tem o direito de elevar a voz: quanto mais baixo melhor.

ooo

As mulheres artistas nunca deveriam casar: não toleram a ASSISTENCIA monótona do marido. Querem, sempre, ver a casa á CUNHA...

ooo

A arte de ser marido é, antes de tudo, a arte de evitar as desafinações no concerto conjugal. As NOTAS FALSAS, por mais raras que sejam, empobrecem a economia do amor.

ooo

O chefe de familia numerosa é como o regente de uma grande orchestra: elle é quem commanda a patrulha mas não póde, como o mais humilde bombo, deliciar-se na execução de um só instrumento.

□□□

As mulheres bellas e frivolas são como as musicas populares: só interessam pela novidade. Ouvidas muitas vezes tornam-se insupportaveis, ao passo que as mulheres de espirito, da mesma fórma que as musicas classicas, quanto mais ouvidas mais amadas.

□□□

Na vida domestica, como nas composições de grande opera, ás notas mais graves e delicadas succedem as violentas descargas da pancadaria. E' a eterna lei dos contrastes: sem o bombo e os pratos a voz dos violinos acabaria fazendo adormecer a platéa...

□□□

As ultimas notas de uma partitura, devem ser extremamente altas — para acordar e metter em brios os dorminhocos. E' a razão das TEMPESTADES SONORAS, finais, no theatro e nas discussões domesticas...

□□□

A mulher é um instrumento em cujas cordas um homem intelligente tira harmonias em quanto um desastrado se enforca...

□□□

No amor, dá-se o inverso do que nas orchestras: só existe harmonia emquanto se afinam os instrumentos.

□□□

O VIOLONCELO é o pai da familia que está sempre a gemer e a queixar-se da carestia da vida, emquanto o VIOLINO lembra a «melindrosa» que passa a existencia a cantar sem saber quanto custa o kilo do feijão...

□□□

A OPERA é uma maneira complicada de explorar um certo motivo musical. E' como certos namorados romanticos que falam duas horas antes de pedir um beijo...

□□□

A arte é um refugio divino... sobretudo quando o artista é casado e a sua mulher é feia.

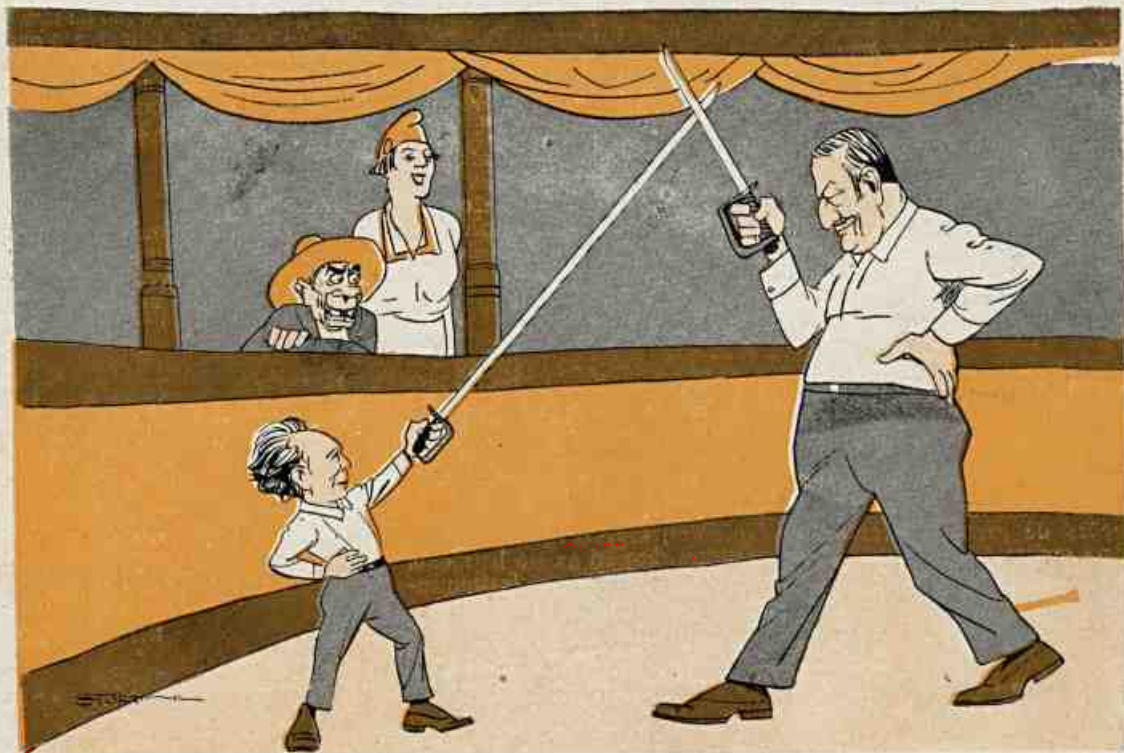
□□□

No amor e na musica, a ultima NOTA é a mais difficil de dar...

Berilo NEVES

PRAIA DE COPACABANA

Uma turma resistente ao frio.

DUELLO PARLAMENTAR

JÉCA. — O da «esquerda» tem a faca mais comprida, e o da «direita» se defende com a curta! A luta é desigual.

A RÉ. — Não te impressiones! Tudo isso é combinado... Depois da briga vão para a salinha do café a fazer caçoada de ti.

A Lenda das marés

Affirmam os marinheiros da Mancha que a lua commanda o mar.

Eis a lenda:

«Um dia, o mar fez com que um bello navio se estraçalhasse de encontro aos rochedos, e toda a tripulação morreu afogada.

A lua, indignada contra o mar, reprehendeu-o por haver sepultado tanta gente e enguliu-o. Passou-se o tempo.

Um capitão, que uma noite encontrou a lua, disse-lhe: — Desde que tens o mar no ventre, todo o mundo succumbe de fome, porque os navios estão em secco.

Tem piedade dos marinheiros e restitue-lhes o mar. Elles agradecerão a tua bondade».

Segredou, então, a lua ao mar: — «Si me promettes uma cousa, far-te-ei sahir de dentro de mim e collocar-te ei no teu lugar».

— «Que queres?» perguntou o mar.

— «Que fiques sempre ás minhas ordens e obdeças a todas as minhas vontades».

O mar acceitou. E a lua pol-o onde elle estava dantes.

Mas depois disso, ha entre a lua e o mar formidavél disputa. E a lua, para castigal-o, quer devoral-o outra vez: Mal sabe ella que o mar agora está salgado —, e era outrora tão doce. Põe-se então a sugal-o e a achal-o detestavel, o que o leva a escarrar a cada passo.

Afinal desiste do seu intento. O mar, comtudo, fica sujeito ao seu capricho: segue-o na sua rota: infla e retrae-se com ella, por força de attracção irresistivel.

* * * Si ha aves que falam, ha tambem taes que parecem chorar.

Segundo uma lenda dos indios da costa de Darien, do seculo XVII, foi castigado o primeiro homem, por ter pronunciado uma palavra que não devia, dizendo MUY. Por castigo, perdeu a immortalidade e foi convertido na ave MUY, que ainda hoje chora sua desgraça, repetindo essa palavra.

VIDA SOCIAL

Coroação da Rainha das Manicures.

— O ROUGE que minha mulher usa é do melhor que existe no Rio.
— Eu logo vi. E' tão dôce...

EXPOSIÇÃO DA FEIRA DE AMOSTRAS

A sua inauguração na Avenida das Nações.

NOTAS DE ARTE

PROSA E VERSO. — Embora possa empregar-se indifferentemente em qualquer composição litteraria, a linguagem sem metro, ou a linguagem metrificada, todavia é de uso adoptar a prosa no DISCURSO e o verso no POEMA. Dessa regra só se exceptuam o theatro e o romance, escripto geralmente em prosa, salvo o theatro classico e algumas peças modernas e contemporaneas. Comtudo escrevem-se excepcionalmente discursos em verso e poemas em prosa. A ARTE POETICA de Boileau, é um discurso em verso e o D. QUIXOTE de Cervantes, um poema em prosa.

A prosa e o verso são formas da linguagem commum ou da linguagem poetica. Pode haver poesia na prosa, como nos MARTYRES de Chateaubriand, e faltar no verso, como na HENRIQUEIDA de Voltaire. Na litteratura em lingua portugueza são especimens: de prosa poetica — o EURICO, de Herculano e a IRACEMA de Alencar; e de verso prosaico, verso sem poesia — A VISÃO DOS TEMPOS de Teophilo Braga e o GUEZA ERRANTE de Souzandrade.

Convem notar entretanto que a unica differença real entre a prosa e o verso consiste na simples disposição material das palavras. Na prosa, as palavras se succedem sem interrupção, continuadamente; no verso, dispõem se por grupos separados. A prosa é o discurso seguido; o verso, o discurso partido.

Foi aliás essa distinção que deu origem ás denominações respectivas das duas formas litterarias: PROSA origina-se de PROSUS, A, UM — que significa directo, direito, o que vae sem mudar de direcção: PROSA ORATIO, discurso direito, discurso seguido; VERSO origina-se de VERSUS, A, UM — que quer dizer voltado, virado, o que muda de direcção: VERSA ORATIO, discurso virado, discurso partido.

Assim qualquer trecho em prosa pode ser escripto em verso e VICE-VERSA, variando apenas a disposição das palavras. Então haverá bons, ou máus versos, se a prosa fôr bôa, ou má, e bôa ou má prosa, se os versos forem bons, ou máus.

Exemplifiquemos.

Seja a seguinte passagem de Vieira:

«O polvo, com aquelle seu capello na cabeça, parece um monge, com aquelles seus raios estendidos parece uma estrella, com aquelle não ter osso nem espinha parece a mesma brandura, a mesma mansidão».

Têm-se ahi oito numeros:

O polvo] com aquelle seu capello na cabeça] parece um monge] com aquelles seus raios estendidos] parece uma estrella] com aquelle não ter osso nem espinha] parece a mesma brandura] a mesma mansidão.

Cada um desses numeros constitue um verso ou uma reunião de versos. Fazendo a separação, temos o grupo de phrases transformado em grupo de versos, o periodo mudado em estrophe. Eil-a:

O polvo
Com aquelle seu capello na cabeça,
Parece um monge,
Com aquelles seus raios
Estendidos,
Parece uma estrella;
Com aquelle não ter osso nem espinha,
Parece a mesma brandura,
A mesma mansidão.

Agora o contrario. Ponhamos em prosa um trecho em verso. Tomemos as duas estrophes iniciaes da celebre poesia de José Bonifacio — O DE AOS BAHIANOS:

«Altiva Musa, ó tu, que nunca incenso
Queimaste em nobre altar ao despotismo;
Nem insanos encomios proferiste
De crueis demagogos;

Ambição de poder, orgulho e fausto,
Que os servis amam tanto, nunca, ó musa,
Accenderam teu estro; a só virtude
Soube inspirar louvores».

Dando a esse discurso poetico a forma continuada, fazendo cessar a separação graphica dos grupos, teremos as estrophes mudadas em periodos, a linguagem do verso transformada em linguagem da prosa.

Vejamol-o:

«Altiva Musa, ó tu, que nunca incenso queimaste em nobre altar ao despotismo; nem insanos encomios proferiste de crueis demagogos; ambição de poder, orgulho e fausto, que os servis amam tanto, nunca, ó musa, accenderam teu estro; a só virtude soube inspirar louvores».

Contra esta theoria das fórmas litterarias que igualiza a prosa e o verso, reduzindo a sua distincção a uma simples differença graphica é possivel se objecte: 1.o) que os numeros da prosa nem sempre constituindo versos, é forçar a identidade das duas linguagens, decompôr qualquer numero até reduzil-o a conjunto de versos; 2.o) que os versos rimados escriptos como prosa, inçam n-a de echos.

A primeira objecção fica respondida desde que se sabe haver em verso além da CONCORDANCIA IMMEDIATA, a CONCORDANCIA MEDIATA. De sorte que numa estrophe um numero nem sempre é constituido por um verso regular, mas por um verso acompanhado de parte de outro. Nesse caso, pois, os numeros da linguagem versificada, tambem não constituem verso. E a objecção desapparece.

Quanto á segunda, cuja procedencia não é de todo infundada, refutamol-a repellindo o paradoxo de identidade entre echo e rima. A uniformidade de sons no fim dos vocabulos se é caracter commum de um e de outra, todavia não os confunde, sabendo se que o echo é uma dissonancia, um vicio de linguagem, opposto á harmonia, e a rima, uma qualidade do estylo harmonioso. Assim, prosa, ou verso, o discurso será recamado de rimas ou maculado de echos se a uniformidade sonora das desinencias fôr agradavel ou desagradavel ao ouvido.

Em conclusão, a prosa e o verso são formas litterarias essencialmente identicas. A só differença consiste na disposição graphica das palavras. O numero, o metro e a rima, embora apparentemente as distinga, todavia lhes são processos perfeitamente communs.

OSCAR D'ALVA

TROVAS

— Bahia de Guanabara,
Quem te fez tão bella assim?
— Não sou bahia, sou rio,
Como me chamam a mim.

VIDA DIPLOMATICA

Homenagem ao primeiro ministro da Polonia no Brasil.

UM SORRISO PARA TODAS...

Conforme aqui já se noticiou, vae repetir-se este anno, em Galveston, no Texas, o grande concurso internacional de belleza, que alli se realizou pela primeira vez em 1927.

Não será decerto destituido de interesse recordar neste momento a curiosa organisação e os resultados surprehendentes da sensacional parada plastica do anno passado, cuja «reprise» se annuncia para breve.

Eu acho sobretudo invejavel o destino dos habitantes de Galveston, que ha de haver um anno, ou pouco menos, tiveram deante dos olhos contentes o espectaculo mais deslumbrante dos ultimos tempos: uma parada decorativa e perturbadora, em que desfilaram as 38 mulheres mais bellas do mundo, tendo sobre a pele de rosa apenas a ligeira caricia de um leve «maillot» de sêda, na florescencia mais capitosa da juventude, na mais quente palpitação de harmonia plastica e graça seductora.

Para concorrer ao titulo de «mulher mais bonita do mundo», ás candidatas de Galveston eram exigidos titulos difficilimos: que fossem honestas, que descendessem de bôa familia, que tivessem de 18 a 25 annos de edade e que possuissem qualidades plasticas e espirituaes sufficientes para justificar a sua inscripção no concurso

Depois de escolhida uma candidata em cada paiz ou cidade, essa linda mulher seguia para os Estados Unidos, onde devia apresentar-se, não com o seu proprio nome, mas com o da terra que a elegeu.

Todas as candidatas que foram ao Texas em 1927, é excusado adiantar, se julgavam, sem excepção, as mulheres mais bellas da face da terra e todas esperavam, com orgulho e alegria, que a justiça dos homens lhes outorgasse o titulo ambicionado.

Entretanto, com surpreza de todas as outras, o primeiro logar o jury o attribuiu apenas a «Miss Nova York», que foi proclamada a campeã universal da belleza.

Os outros premios, se não nos trahe a memoria, couberam successivamente a «Miss Chicago», a «Miss França» e a «Miss Luxemburgo».

Como era natural, houve protestos vehementos, e todas as candidatas que o jury esqueceu voltaram de Galveston com um amargo travo de desencanto na alma, e certas, mais do que nunca, da relatividade da justiça humana...

Este anno está no cartaz de novo o concurso do Texas. Segundo informam as agencias telegraphicas, já partiram mesmo da Europa para os Estados Unidos as candidatas designadas pela França, pela Inglaterra, pela Allemanha, pela Belgica, pela Italia, pelo Luxemburgo e pela Hespanha, para a conquista internacional do titulo de mulher mais bonita do mundo no anno de 1928.

Essas campeãs todas passaram por Paris, onde foram saudadas pelo sr. Maurice Walleffe, indo depois embarcar tranquillamente em Saint Nazaire.

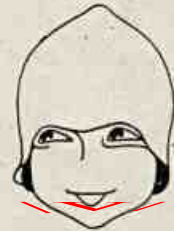
São estas as eleitas dos grandes paizes da Europa:

Livia Maracci (Italia), Anna Keyaert (Belgica), Raymonde Allain (França) miss Shield (Inglaterra), Hella Hofman (Allemanha), Agueda Norma (Hespanha) e Anna Friedrich (Luxemburgo).

Quer dizer: Miss Italia, Miss Belgica, Miss França, Miss Inglaterra, Miss Allemanha, Miss Hespanha e Miss Luxemburgo, confiantes e contentes, caminham para a alegria ou para a decepção que as espera em Galveston.

E «Miss Brasil»? Ainda desta vez o Brasil, segundo parece, não comparecerá ao torneio plastico dos Estados Unidos. E faz muito bem. Nós já temos tanta «rainha» para uzo interno!... Para que agora uma «rainha» internacional?

Como Wilde criou para Mrs. Langtry o famoso titulo de «lyrio de Jersey», elle quiz tambem pôr um epitheto literario na sua grande paixão do momento. Mas não foi feliz na escolha. Imaginem que para aquella flor morena de carne tropical elle arranjou este rotulo romantico e falso: «lyrio da serra»! Um amigo commum, ao ter noticia da escolha, commentou com irreverente malicia:

— Teria ficado melhor n'ella o nome de Flor de Abacate...

Com a plastica harmoniosa de Venus e a espiritual graça de uma Pompadour, ella é figura eminente dos nossos salões. Tem sempre um grande repertorio inedito de gestos, uma collecção inexgottavel de attitudes. Por isto, deixando talvez falar a voz do despeito, um candidato recusado pelo seu amor, disse com ironia e propriedade:

— F. não é uma mulher: é uma machina de pôses!

A moda da saia curta — da saia que é cada vez mais curta! — devassando extremamente o corpo feminino, tem trazido á Eva moderna alguns precalços inesperados.

Ainda um dia destes, um chronista parisiense, que assistira no Hotel Gloria a um cha-dansante, commentava em Paris, com diabolica malicia gauleza, o mau-gosto de uma fina dama da nossa alta sociedade que, segundo verificara elle facilmente n'um «tour» de tango, tinha o feio habito de enrolar as meias sobre as ligas...

E confessava o chronista parisiense, sem esquecer de derramar na phrase leve e subtil um travo acidulo de ironia, que a grande dama brasileira, cuja elegancia exterior era tão perfeita, inutilizara integralmente o seu prestigio de mulher linda e chic, para elle, só com a revelação d'aquella falta clandestina de mau-gosto.

Para evitar taes decepções e, sobretudo, taes indiscreções, foi certamente que os sabios costureiros da terra desse malicioso chronista inventaram ha tempos a «genouillère», que proteje as pernas de Eva

contra as surprezas reveladoras das saias curtas...

* * *

Entre as festas mais espirituaes e elegantes da cidade, figuram hoje as «Tardes do Instituto».

São reuniões literarias, de grande brilho mundano e intellectual, que o Instituto Historico organizou para o inverno deste anno.

Inaugurou-as a escriptora Maria Eugenia Celso, seguindo-se lhe, na tribuna, a sra. Maria Junqueira Schmidt. Depois, falarão as sras. Rosalina Coelho Lisboa Miller e Maroquinha Jacobina Rabello.

* * *

Você não imagina, minha amiguinha, o que é Nova York. Nem pode fazer uma idéa. O que o cinema lhe tem mostrado não é toda Nova York, mas apenas uma parte. Uma parte até muito pequena. Ah! se Você soubesse o que é de facto Nova York! Existe lá tanta coisa que a gente não vê no cinema! Tanta coisa! Por traz dos arranha-céos... que mundo dramatico de miserias, de vicios, de decepções! Mas, tambem, que mundo de pittoresco! Nova York possue, para lá das columnas cyclopicas dos seus «sky-scrappers», os bairros mais sujos e tambem os mais typicos do mundo. Entre elles, o bairro negro, o bairro chinez e o bairro judeu são os mais curiosos. Esses bairros têm todos tres a sua côr propria. Preto. Amarello. Vermelho. O bairro preto é o Harlem. E' o «mar negro» onde os brancos caçadores de sensações ás vezes dão um mergulho rapido e curioso...

Depois, o bairro chinez: a China, authentica, dentro de Nova York. Pittoresco e tragico. Não raro, repulsivo. Ambiente amarello de esterquillineo, onde o opio e o crime se confundem dramaticamente. China-Town.

O bairro judeu é tambem interessante. O Getta. Tem, como o Negro e o Amarello, physionomia propria. E' uma cidade dentro da cidade. E exhibe com sem cerimonia israelita o espectaculo quotidiano da immundicie e da miseria que dormem por traz do biombo pyramidal dos arranha-céos...

Qual foi o cinema que já lhe mostrou Nova York assim? Nenhum. Por isto é que eu lhe digo que Você não conhece ainda a cidade fantastica e desconcertante que é a sua paixão, que é o seu delirante sonho de moça romantica e moderna.

PEREGRINO

LARGO DO AVACHADO

INSTANTANEO

ATHENEU LUZO BRAZILEIRO

Baile inaugural da nova séde.

BLOCK-NOTES

A EDADE DO SPORT

Ninguem póde ter duvida sobre isto: estamos na edade do sport. O seculo XX é essencialmente sportivo, sob todos os espectaculos. Seculo de velocidade, seculo de aeoroplano, seculo do radio, elle pertence a todos os sports. E o homem moderno, na sua delirante febre sportiva, que não tem remissões nem intermittencias, todos os dias inventa sports novos, na ancia de captar novos prazeres ou novas sensações.

OS SPORTS DE OUTR'ORA

Antigamente, os sports todos do mundo não iam, talvez, além de uma duzia: turf, remo, natação, foot ball, tennis, golf, pugilismo, polo, kricket, yacht, etc. Depois vieram mais alguns: automobilismo, aviação, radio, flirt, danças... e vinte outros, com nomes americanos, mais ou menos arrevezados.

Mas, ainda era pouco tudo isto para a séde de movimento, para a fome de velocidade, para a nervose de sensações que agita a hora presente.

A ULTIMA NOVIDADE

E os inglezes inventaram ha pouco tempo a ultima novidade em materia sportiva: corrida de cachorros.

Cansados das corridas de cavallos, crearam agora as de cachorro! Singular e interessante, não ha duvida.

E, o que é melhor, no Brasil o novo sport já encontrou repercussão e creou partidarios: um amador das corridas de cães estabeleceu no Rio um vasto canil de animaes corredores e está construindo em Copacabana um prado para exhibir os seus cachorros...

A PALAVRA DE MISS BOURBON

Quando lemos, ha tempos, no «Herald Tribune», de Nova York, um vasto artigo de Miss Diana Bourbon sobre as corridas de cães, longe estamos de suppor que o novo sport já estivesse interessando tão vivamente os sportistas nacionaes.

Mas, o prado de cães de Copacabana vae adeantado, e São Paulo não deve tardar a inaugurar o seu, para a sensação das apostas emocionantes.

A GRANDE MODA DE LONDRES

Segundo «The Herald Tribune», Londres ha muito que se vem interessando pelas corridas de cachorros. Basta dizer que 90 mil londrinos da mais alta categoria social — gente elegante, nobre e polida — foram assistir as ultimas corridas na «White City». As corridas se realizam á noite e fazem um successo excepcional. Outro estadio vae inaugurar em Londres o novo sport: o de Waourbley. «A paixão dos cachorros é a ultima diversão de Londres». E esta phrase, hoje corriqueira na City, adquiriu uma significação especial: quer dizer que este acontecimento ameaça commover toda a população da cidade. O sport novo, que apaixona Londres

e varias cidades do norte da Inglaterra, nasceu nos Estados Unidos. Em Nova Orleans, Chicago, Detroit, Nova Jersey, Virginia, etc, já existiam, ha tempos, prados de cães.

TAMBEM NA ALLEMANHA E NA FRANÇA

Agora, tambem na Allemanha e em Paris, o novo sport ganha terreno. Ha um bello «canodromo» em Bagatelle (França) outro em Berlim, um em Liverpool (canodromo de Attear), etc., etc.

E esse sport attrae a aristocracia. Diz se d'elle, em Londres, que é o «sport das rainhas», tal é a preferencia que lhe concedem hoje as soberanas de varios paizes.

AS RAZÕES DO TRIUMPHO

Este sport triumphou na Inglaterra por um motivo bem simples: porque o inglez o considera um jogo limpo e honesto.

O cão, sem jockey, não tem «azares» nem «chances», não dá «sahidas falsas», nem «parte cilha» na «largada»... Quando o cão de corridas tem «temperamento» corre de facto, sem «trucs» nem hesitações.

Entretanto na pista, os cães de corridas têm a elegancia de «gentlemen» e a «performance» de «sportmen». E correm com uma honestidade integral. Ahi está o segredo do exito rapido e universal do novo sport. O inglez aposta com tranquilla segurança, sabendo que poderá perder, mas que não será jamais ludibriado nem roubado... E' assim, pelo menos, que os jornaes de Londres explicam o exito dos canodromos inglezes.

OS CÃES NOTAVEIS

Nas ultimas corridas do canodromo de Attear, Liverpool, Sir Burlidge e sua filha fizeram correr cinco galgos de sua propriedade, que bateram todos os premios.

Na Allemanha têm feito successo, nas corridas, pequenos galgos russos da sra. Burger e uma raça de lebres que elles chamam «ber-ois».

Em King's Heatle, Birmingham (Inglaterra) os cães de corridas se contam entre todas as raças.

Mas, já ha, na Iglaterra, os criadores que estão seleccionando animaes proprios para o canodromo.

CORRIDAS DE OBSTACULOS

Além das corridas communs, os cães de Londres tomam parte tambem em «steeph chase» e em «cross-country», com exito formidavel.

Os inglezes dizem que os cachorros são melhores para corridas do que os cavallos, porque quando largam «são a flecha disparada pelo arco».

O NOVO DERBY DE EPSON

E as corridas de Shepherd's Bush, no canodromo de White City, são comparadas hoje, pela sua importancia mundana e sportiva, como pelo seu esplendor, ao «Derby» de Epson.

Quem sabe si São Paulo dentro de pouco tempo não terá para comparar ás corridas de Mooca, os seus «meetings» de cães corredores?

O canodromo de Copacabana, no Rio, começará acaso a ameaçar o esplendor mundano e sportivo do Hippodromo da Gavea?

O novo sport si outra vantagem não tiver, ha de ter forçosamente essa que ninguem lhe poderá negar: a da novidade

E tem outra: veiu collocar n'uma inesperada evidencia os nossos irmãos os cães, como dizia Roberto Gomes.

PEREGRINO JUNIOR

Batendo o record de S. Guido

A Sereia de Copacabana no Beira-mar Casino ao approximar-se o termo das 226 horas de dansa.

NO "OUTRO MUNDO"...

Por **Berilo NEVES**

Quando me encontrei, de subito, no outro mundo (em consequencia daquelle impressionante desastre da Avenida Niemeyer em que o meu «Lancia» esguio se chocou com o aristocratico Rolls Royce do commendador Pestana) fiquei, como era natural, singularmente perturbado. O meu corpo, ou o que quer que constituisse o «eu» sobrevivente, era leve, de uma leveza metaphysica, imponderavel. Notei que me faltavam as sensações physicas que só os sentidos do corpo material podiam dar, e apenas, de maneira nova para mim, se ampliavam fortemente as qualidades da visão.

Ao redor de mim tudo eram sombras silenciosas, alguma cousa como farrapos de nuvens, que se esgarçavam cada vez mais á medida que eu procurava alcançal-as. Harmonias extranhas vinham excitar, deliciosamente, a minha sensibilidade, e havia perfumes muito superiores aos meus mais queridos extractos de Jean Patou e Caron. Quanto tempo vivi assim, nessa bruma indecisa e mysteriosa, nunca o poderia dizer. O que sei é que, de repente, tudo se foi aclarando ao redor de meu espirito e pude, emfim, conhecer algumas pessoas amigas que haviam morrido muito antes de mim.

Encontrei, por exemplo, o meu velho amigo Jonathas da Encarnação que havia morrido de um fleugmão ahi por volta de 1916. Pediu-me, logo, noticias da terra, que eu apressei a fornecer de accordo com os ultimos jornaes lidos antes de la partir. Quando lhe disse que a sua viuva tinha casado de novo, elle teve um sorriso mau e segredou-me:

— Não é surpresa para mim o que dizes. A Mariquinhas nunca me quiz bem. Ainda eramos noivos e ella já me trahia, FLIRTANDO escandalosamente com um primo, aspirante do exercito. Se eu fosse o aspirante, e «elle» o noivo, ella faria a mesma cousa — porque a sua grande volupia era enganar, fosse como fosse. Mentiu-me todos os 10 annos em que fomos casados, e ainda á hora da minha morte debruçava-se sobre o meu corpo moribundo fazendo um berreiro de todos os diabos. As crianças, em volta, completavam a scena e eu, só então, tive a certeza de que um pobre diabo casado nem ao menos tem o direito de morrer tranquillo. Ella só socegou quando lhe disse, com as ultimas energias da fala, «que tinha um seguro de 50 contos...» Esta beijou-me muito, e eu morri — cheio de nojo da mulher e do resto...

— Não desejarias voltar á terra? perguntei, abraçando, vagamente, o espirito amigo.

— Eu? Estás louco! Então serei tão idiota que vá trocar a paz beatifica desta vida espiritual por aquelle inferno em que a gente precisa de ser empregado publico, cumprir as leis, arranjar uma mulher, e tolerar a praga dos filhos para ter o direito de ser chamado, quando morrer, «exemplar pai de familia» e «esposo amantissimo»? Trabalha-se como um quadrupede, durante seis longos dias na semana; aos domingos e feriados, toma-se um bonde para a cidade, com a mulher, os filhos e duas creadas, e entra-se num cinema de onde se sae antes de acabar o FILM porque uma criança teve dôr de barriga ou porque discutimos com a mulher. Volta-se para casa amuado e cheio de poeira, sempre discutindo, em palavras surdas e rancorosas. Em casa, prosegue o berreiro, e a mulher, sem receio de escandalos, volta a implicar, mais feroz do que nunca (sobretudo porque conta, então, com o apoio formidavel da mãi, a nossa detestavel sogra). E ao outro dia acorda-se com a lembrança amarga do domingo perdido e a perspectiva sombria do trabalho na repartição! E é a isso que se chama o «divino dom de viver»! Aqui, pelo menos, não ha homens nem mulheres: ha sombras. Não ha amores, mas tambem não ha discussões, crianças com dor de dentes, sogras com os humores enfermos. Ouve-se bôa musica, e não se paga aluguel de casa no fim do mez...

— Mas, afinal, meu caro Encarnação, isto é aqui é o céo, ou o que é?

— Não sei, meu amigo, o inferno é que não é: nunca senti calor por cá. Adiante, para alem daquellas montanhas azues, consta-me que ha fogo, e as mulheres mais lindas deste mundo (que é como se dissesse «do outro mundo», pois este é que é o outro...) Isto, ao que me parece, é uma estação intermediaria, onde ficam os que nem fôram bons nem maus... assim como nós dous.

— E' verdade. Eu tenho a consciencia de ter sido um bom. Fui bom filho e bom amigo e, quanto a «bom esposo», só o não fui porque não casei...

— Só por isso merecias a bemaventurança, Anastacio. Decerto, será contemplado mais tarde com uma região mais bella do que esta. Que isto não é lá para que digamos das melhores cousas. Não se trabalha nem se passam necessidades, mas é um pouco monótono, com rehendes? Musica, perfume, nuvens esgarçadas, e ficamos nisso. A's veses tenho vontade de ir para o inferno...

— E porque não vais?

— Porque temo encontrar por lá a minha mulher... Não tenho a menor duvida de que ella, quando morrer, vai direitinho para alem daquellas montanhas onde ha fogo e mulheres bonitas. Belzebuth ha de fazer-lhe as honras da casa. Mas... como ia dizendo: a unica diversão que ha por aqui é apreciar a chegada da gente que vem da Terra. Que aspectos curiosos, meu amigo! Gorki escreveria, nestas paragens, uma nova epopéa de desgraçados! Uns vêm cobertos de sangue e lama; outros de ventre aberto, ou com os miolos esmigalhados. São os que morreram de desastres, ou em luta

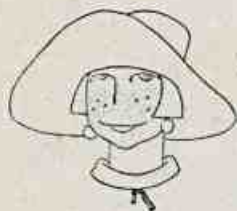
feroz, a bala e a punhal. Ha moças que vêm tremendo de frio, como se tivessem sahido de um baile, pela madrugada. Ha velhinhas tremulas que sorriem e procuram pelos seus filhos. Ha mulheres mal encaradas que sorriem cynicamente e cheiram a alcool. Ha creancinhas de mãos brancas e tenues como lyrios. Olha: lá vêm uma leva de espiritos!

Com o meu velho faro jornalístico, corri, arrastando o amigo, a ver se encontrava alguem que me pudesse dar uma entrevista sensacional. Nada! Tudo era gente desconhecida: operarios com a face macilenta de fome, soldados com a tunica queimada de polvora, mineiros cheios de terra, provavelmente mortos em desabamentos... Era um espectaculo pavoroso. De repente, o meu amigo soltou um gemido surdo, e senti como se elle se materializasse, num tremendo esforço de angustia.

— Que ha?

— E' ella!...

— Quem?

— A minha mulher! E vem com um homem! Até aqui esta mulher não cria juizo!

Olhei. A minha conhecida D. Mariquinhas marchava, realmente, com os cabellos soltos, apoiada ao hombro de um velhote de barbicha, com cara de jogador profissional. Avancei para o grupo, prompto a defender a honra do amigo. Elle me puxou docemente, e senti que deslisavamos no espaço, como sombras aladas.

— Aonde vais, Jonathas?

— Para o inferno, amigo!

E perdeu-se para alem das montanhas onde havia fogo e mulheres bonitas...

BERILO NEVES

* * * O nome LAZARO quer dizer «Ajudado de Deus». NORBERTO significa «Brilho do Norte». BASILIO quer dizer «Soberano».

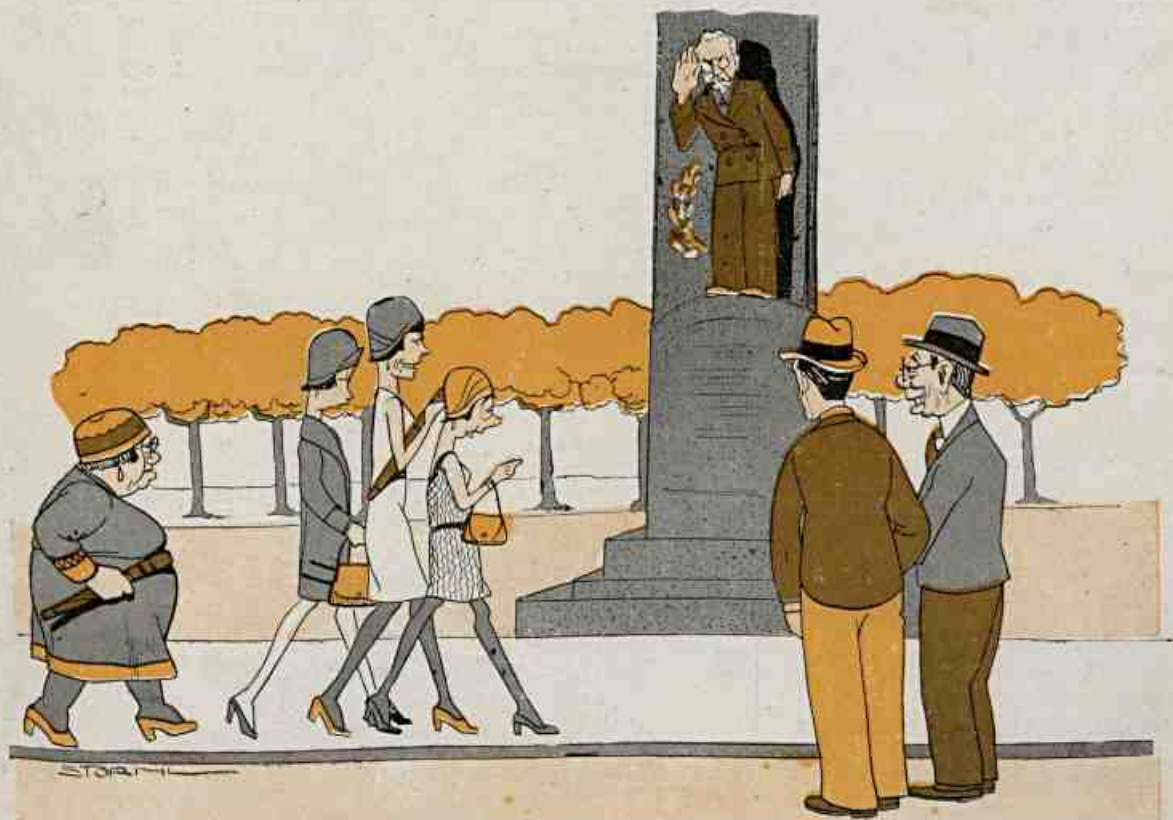
DO REPERTORIO DEVOTO

— V. Ex. já viu o quadro da primeira missa no Brasil?

— Já vi e confesso lhe que fiquei indignada.

— Mas porque, minha senhora?

— Acho que, tratando-se de um acto tão solemne, o artista devia ter pintado os indios vestidos.

5 NOTAS DE 20$ E 1 DE 50$...

— Aquellas são as Pichilin! Com o escandalo da Caixa da Amortização ficaram enthusiasmadas, e a mãe está pondo-as em circulação, depois de recolhidas...

SÃO PAULO

Theatro Municipal.

Um numero fantastico e uma explicação difficil

Cada um de nós sobre a terra, excluidos os nossos irmãos de pai e mãe, tem dois paes, quatro avós, oito bisavós, desesseis tatara-avós, e assim por diante, até que, contando 35 gerações antecedentes, num periodo de 1250 annos, temos o numero fantastico de 27.040.325.024 avós.

Isso é um facto absolutamente positivo e certo. Si quizermos multiplicar esse numero por dois e os productos successivos por dois, chegaremos a numeros taes que nos faltam expressões para enuncial-os e absoluta impossibilidade de os comprehender. Esse facto é tambem absolutamente certo.

Como entender isso? digamos num periodo de 1250 annos?

Nessa época a população da Terra era a millesima parte da de hoje. O individuo de uma raça saiu da mesma raça, e cada raça não tinha ha 1250 annos nem a decima millesima parte do numero de seus descendentes de hoje.

Como entender isso? O calculo é exacto e augmenta positivamente o numero dos avós do individuo.

Isso si nós contarmos para traz. Poderemos, ao envez disso, contar da origem? O numero, em vez de augmentar diminue, quer dizer bilhões de individuos não produziram um individuo, mas um casal produziu aquelle numero.....

Onde está certo o calculo?

Poderá algum leitor explicar-nos esta difficuldade?

BALANÇO DA CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

ACTIVO

Ouro (moeda emprestada) por aluguel 200.000.000$000

Ouro (bezerro de ouro) por avaliação em cruzeiros 100 000.000$000

Ouro (papel dourado para cruzeiros e para enfeite) folhas 1.000.000

Ouro (joias de prégo, anneis de alliança, relogios e correntes) em kilos 1.000

Ouro é o que ouro vale: 10$000

Prata (Rio da Prata) pesos de amostra 1.000.000

Nickel (pacotes) 1.000.000

Cobre (peças numismaticas e chapas batidas) 1.000 kilos

Papel (para impressão) em resmas e bobinas 5.000 toneladas

PASSIVO

Barricas vasias (a restituir com a liquidação) 1.000

Caixas da caixa de amortização: sendo:

Cedulas a emittir 1.000.000
» » recolher 10.000.000
» queimadas 1.000
» (em cinza) 500

Diversos valores (para acertar a conta) Divida 4.500.000 contos.

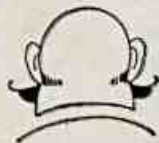
(Confere)

FALAR MAL

Falar mal é uma arte, ou, para ser mais claro: falar mal dos outros; porque falar mal, dizer asneira e perpetrar solecismos não é arte, é estupidez.

As mulheres, em geral, e a mulher de cada um de nós, em particular, possuem a arte de falar mal das outras, que são ellas mesmas, e dos outros, que somos nós em pessôa.

Talvez porque todo sexo feminino possue a arte de falar mal do proximo e do remoto, entre as mulheres não se encontram os verdadeiros genios da trepação e do ataçalhamento. Essas genialidades acham se entre alguns homens, celebres artistas da maledicencia, atravez da lingua dos quaes a nossa humanidade fica reduzida a um ligeiro pó de busca-pé.

Sem fazer nenhum favor, eu indico á veneração positivista do culto da humanidade, o meu amigo Ludovico, como o artista supremo da má falação por sobre a humana especie.

O Ludovico tem a virtude de elogiar todo mundo, mas nesse elogio é que está a arte formidavel de destruição a que ninguem resiste e de que nenhum escapa.

Como documento da arte do temivel Ludovico lembro aos infelizes que têm a honrra de conhecel o, os elogios que elle faz indifferentemente a todos os governantes deste paiz que, para elle são modelos de escrupulo, de probidade, de honestidade, de honradez, de dedicação, de coragem moral e de não se sabe que mais virtudes proprias das pedras funerarias estabilisadas no pantheon da historia republicana.

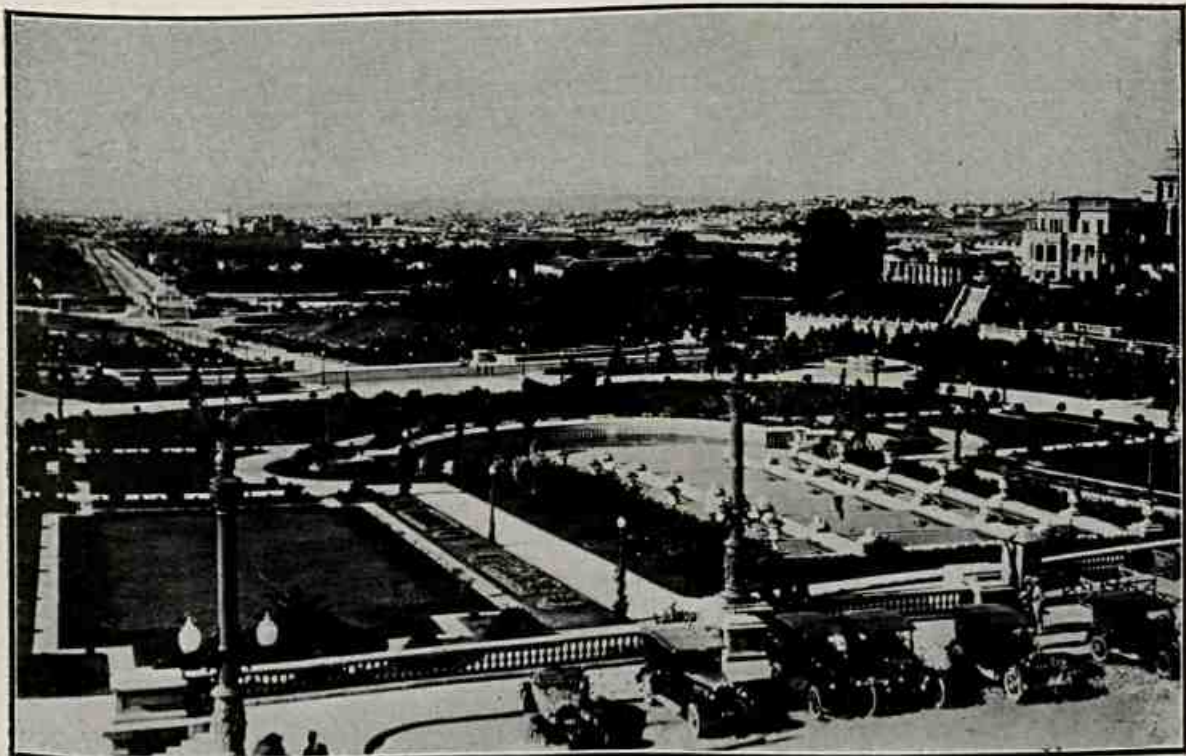
Ao fim dos elogios, o Ludovico obriga os circumstantes a exclamar melancolicamente:

— Pobre paiz!

NAGAIKA

*** Entre os «capitães de bigode» destacamos aquelle passaro interessante e original, que o povo de S. Paulo chama «João Bôbo», cujo bico forte bem conhece o modo de estraçalhar e comer os besouros, brocas e cascudos, que tantos damnos acarretam ás nossas mattas.

*** Entre as maravilhas do R — 101, aeronave britannica que fará serviço na linha aerea para a India, contam se uma sala de jantar para 50 pessoas, salas para danças e jogos, logares para passeios e saletas para fumantes.

SÃO PAULO

Panorama do Parque da Independencia.

A LINGUA OFFICIAL

OCTAVIO MANGABEIRA. — Que conhecimentos tem o Sr. para ingressar na diplomacia ?
O CANDIDATO. — Desde pequenino que eu falo PORTUGUEZ...

CLUB MILITAR

Baile de anniversario.

A RESPOSTA

A escuridão é propicia ás confidencias. Por isso pude ha dias ouvir a conversa travada por dous almofadinhas que eram meus vizinhos na platéa de um cinema.

O almofadinha é um animal curioso sob varios aspectos, sem excluir o do amor, que era o assumpto da conversação. Um delles narrava ao outro as peripecias de uma conquista emprehendida dias antes. Vira a pequena na Avenida, que é o mercado de todos os valores, e seguira-a durante todo o tempo consumido em compras e exames platonicos de mostradores, especialmente de joias. Afinal, como todos os caminhos vão ter a Roma, todos os trajectos urbanos femininos vão ter ao ponto dos bondes ou dos omnibus.

O estado da bolsa do almofadinha era máu, porém a pequena, felizmente, optou pelo bonde. Viu a descer e tomou nota da casa para o inicio do assedio, que foi logo no dia seguinte.

A pequena era pouco accessivel. Mostrava se á janella, separada da rua pelo jardim, mas não frequentava o portão. O atacante, tendo passado e repassado sem conseguir fazer se notar, tomou a deliberação heroica de comprimentar a deusa esquiva, que afinal fixou nelle os olhos surprehendidos, sem corresponder todavia ao gesto.

Como se vê, o almofadinha manteve se fiel aos processos classicos.

Seguiu-se a segunda phase, que consiste no appello ao intermediario — a criada da casa, que recebe a carta e a gorgeta.

Nesse ponto o narrador poz-se a fallar em voz mais baixa, mas

não tanto que eu não lhe apanhasse quasi todas as palavras. A carta foi entregue e no dia seguinte veiu a resposta. Esta, porém, não tinha o formato ordinario de uma epistola, mas a de um pequeno rolo, de cujo envoltorio o destinatario extrahiu um caderno, desses com que se ensinam as crianças a fazer pausinhos.

Y.

BLOQUEADOS?

J. PRESTES. — Depois da tentativa do «blóco do Norte» teremos o «blóco do Sul».

WASHINGTON. — Não ha perigo. O grande «blóco do meio» neutralisa como sempre os pequenos blócos nas suas ameaças periodicas... Tal qual como na Liga das Nações.

A POEIRA

O Josino é um sujeito que tem o dom superior da côr local. Elle conhece não só a propriedade dos termos como a posição normal de todos corpos, o chronismo e o chromatismo de todas as coisas.

A sua vida é uma especie da antiga vida do REDRESSEUR DE TORTS, uma vida de choque e de discussões, a ponto de, aos 40 annos ter mais cabellos brancos que o pai Thomaz cuja cabana nunca existiu.

E' impossivel fazer a biographia do Josino, nem precisar factos que tornem impressiva a sua physionomia de homem da côr local. Mas eu o surprehendi num facto que fala por si mesmo.

Elle é archivista de uma antiga repartição de fazenda, cujos processos remontam ao tempo de D. João Charuto, processos, aliás, em que se prova perfeitamente que o peculato e a industria do cranio já datam de éras mais priscas ainda.

O seu archivo compõe-se de um archivo (varias prateleiras) e uma mesa.

Nessa mesa o Josino nunca se senta, porque não tem nada que fazer, mas no archivo ha sempre lugares vasios para encaixar processos de exercicios findos.

O material de trabalho é commum, excepto um espanador, que é o instrumento mais activo e mais energico.

Como é de côr local, o serviço do Josino é perfeito; elle passa o dia a espanar a mesa, que, sendo de trabalho, não pode juntar poeira, e a empoeirar os archivos, que, sendo de coisas velhas, não podem dispensar a poeira.

A. E. I.

* * * A Torre do Livro, orgulho de Détroit, é um edificio que conta 85 andares.

PENSAMENTO

Em amor, é preferivel perdoar por uma hypothese a condemnar por uma certeza.

X.

* * * A palavra GUAHYRA vem do tupi GUAYRÁ, que significa «logar populoso».

FLORIANO PEIXOTO

A commemoração do anniversario de sua morte junto ao monumento erguido á sua memoria no Cemiterio de S. João Baptista.

OURO FLUCTUANTE

Foi em 1866 que o professor Stwey Hunt, da Universidade americana de Haward, assignalou a presença nas aguas oceanicas, de copiosa quantidade de ouro fluctuante, não amalgamico e em tal estado de divisão que poderia permanecer durante muitos dias na superficie.

Em 1872, o chimico inglez Consdadt mostrou que uma tonelada de agua do mar, proveniente das paragens da ilha de Man, continha, uma quantidade de ouro superior a um grão (64 milligrammas). Outras analyses sufficientemente precisas revelaram a existencia, numa tonelada de agua de 14 a 20 grãos de ouro, isto é, de grammas 0,896 a 1,280.

Mas, em 1884, o engenheiro Pack, (de S. Francisco) não achou mais de meio grão de ouro por tonelada nas aguas da bahia daquella cidade.

Isto prova que ha aguas mais ou menos ricas desse metal precioso.

* * * O globo terrestre pesa seis sextilhões de toneladas e o peso da humanidade (quer dizer, das pessoas que andam sobre a terra) de 97 milhões de kilos.

A relação do peso calculado da humanidade em face do peso do globo é de 1 para 6s milhões ou seja um grão de areia comparado com um arranha-céo de Nova York.

* * * Para lançar um remedio qualquer inventam-se doenças phantasticas, sem nome, citando se apenas symptomas communs, que todo mortal constata em cem incommodos que lhe affligem o organismo.

Descoberta a doença (que não existe), o pobre mortal comprará o remedio que milhões de annuncios lhe indicam e centenas de celebridades lhe recommendam.

E' preciso não esquecer que os raros prazeres, que a vida nos procura, são em grande parte, productos de illusões.

A publicidade auxilia, poderosamente, a consolidar a base phantastica dessas illusõs.

* * * Foi na Belgica que a industria do zinco teve a sua origem. Com effeito, foi em Liége que, em 1807. se estabeleceu a primeira fabrica de zinco do continente europeu.

No seculo XII os indios e os chinezes trabalhavam já esse metal, mas pode dizer se que essa industria não teve então nenhuma repercursão social.

Foi a seguir á descoberta de uma importante jazida de calaminas, que Dony conseguiu, depois de muitas tentativas, obter o metal em condições vantajosas.

"A TURBA"

SYNOPSE

A turba! A multidão! A legião composta por felizes e infelizes de todas as castas, que enche as ruas das grandes cidades, os seus estabelecimentos de trabalho, todos os seus recantos — em busca do pão, na conquista pesada e titanica da vida! Quanta energia, quanto pensamento de força, de fé, amor e, ás vezes, de renuncia, é necessario para andar no mesmo passo da turba, do exercito immenso que não considera que somos irmãos uns dos outros, mas que é necessario defender, guardar, alimentar e gozar a vida!

Esta historia, — linda, tocante, porque é humana e sincera — começa no dia em que, numa casa de New York, no bairro pobre, nasce John. «Meu filho será um dia, Presidente da Republica», disse o pae do recemnascido. E John cresceu, sempre vivo, sempre experto, até que um dia, ao voltar para casa de um brinquedo com outros meninos de sua idade, soube que o pae morrera. Orphão, então, de pae e mãe, John, quasi adolescente, juntou-se á turba... ao exercito dos que precisam fincar os hombros, retezar as pernas e chamar para o cerebro todas as energias que compõem a vontade de vencer, para marchar ao lado das multidões que, num kaleidoscopio de movimento e inquietudes, seguem directos para arrebatar das mãos de outros, menos energicos, menos felizes, a conquista do pão — o dinheiro.

John, empregado em um dos formidaveis «offices» de New York, idealista e energico, via no futuro a promessa de uma brilhante posição. Conhecendo Mary uma moça encantadora apresentada por um seu amigo, Bert, John desposa-a mais tarde, realisando, já que Mary, para elle, representava a «maior inspiração da sua vida», uma existencia de verdadeira felicidade.

A familia de Mary, não muito amavel para o rapaz, o que o levava ás vezes a esquecer-se da severidade que o dever de um bom marido manda, mas o nascimento de um filho, pouco mais de anno depois do casamento, foi para o rapaz a maior das felicidades. Mary, «a inspiração da sua vida» — era a mãe extremosa do seu filhinho. Ah! que felicidade — linda

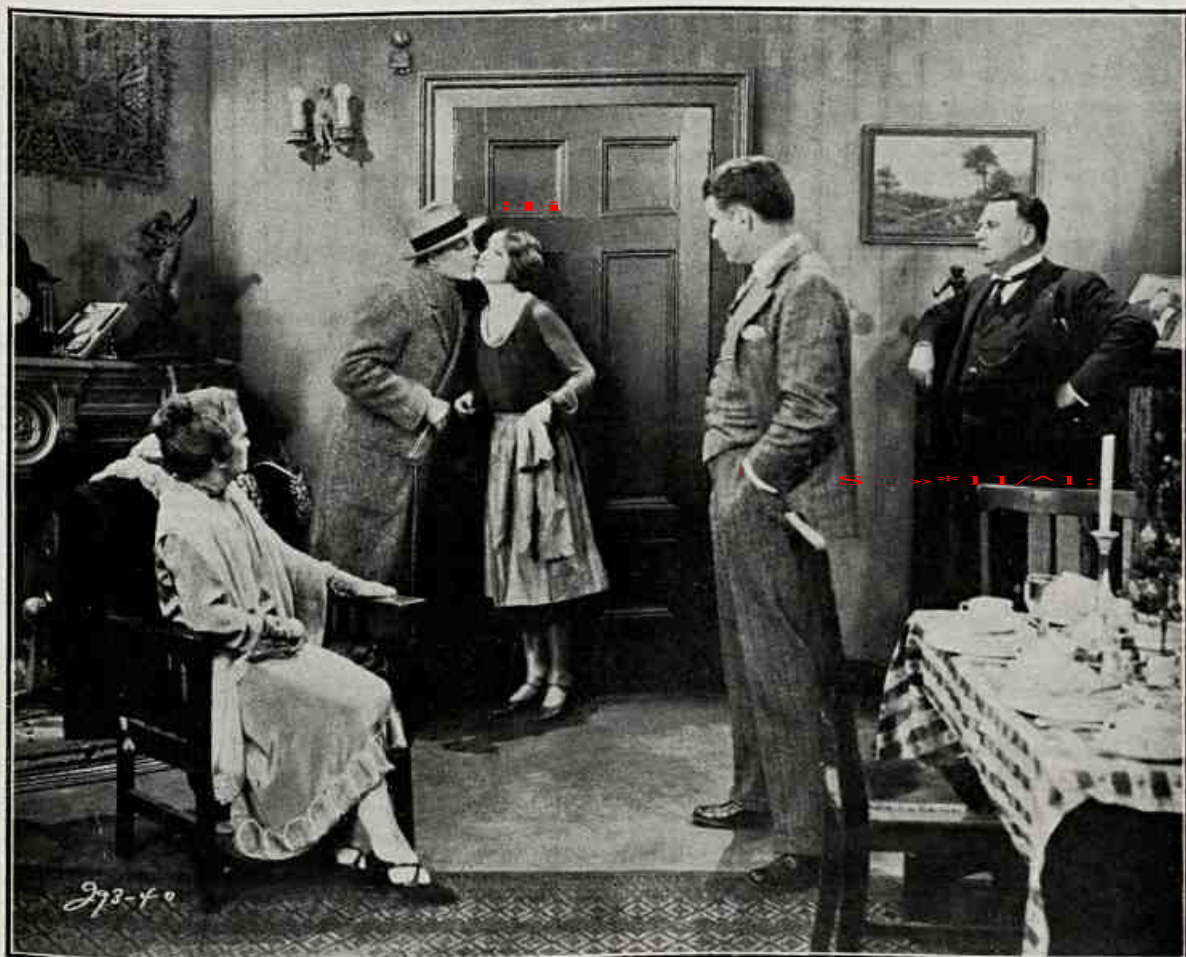
a delle, si, agora, conseguisse um pequeno augmento no seu ordenado. Idealista, e sempre de uma energia mascula e sympathica, John esperava, esperava com a serenidade dos bons e dos verdadeiros trabalhadores, a opportunidade que a vida commercial lhe daria um dia, com um grande augmento no soldo.

Durante os cinco annos seguintes, dois acontecimentos se deram na familia: o nascimento de uma menina, e um pequenissimo augmento no ordenado de John.

Mary, ajudada pelos irmãos, dois perfeitos egoistas e intolerantes, via no demorado progresso do marido, uma affirmação de seus pequenos dotes de homem trabalhador: tudo era devido, dizia ella ao marido amargurado, por causa do seu idealismo tolo. Passava a vida a sonhar com augmentos grandes de ordenado, mas não procurava elevar-se aos olhos do patrão, procurando manifestar uma idéa nova, uma suggestão que o acreditasse como um espirito emprehendedor.

Despeitado, John, poucos dias depois, resolve atirar se mais uma

"A TURBA"

"A TURBA"

com toda a força á luta, e ganha, em consequencia, um premio de quinhentos dollars por uma idéa para um annuncio de certo preparado pharmaceutico. Que felicidade! Quantos presentes John traz para os filhos, quantos mimos elle offerece á sua adorada Mary, que momentos felizes o premio proporcionou ao seu quieto e feliz lar!

Mas a dôr é necessaria, para educar os nosos impulsos e o nosso espirito na escolha e na consideração do que deve demarcar os nossos movimentos na estrada da vida: justamente ao fim desse dia, a filhinha do casal é atropellada por um caminhão, morrendo pouco depois. Perturbado, devido á intensidade do seu amor paternal, John é obrigado, pela obcessão que a morte da filhinha lhe motivara no espirito, a descurar se do seu serviço no escriptorio onde trabalhava. O «manager» mostra-lhe erros humilhantes na sua tarefa. John procura explicar o motivo, a paixão que lhe estava vinculada no ser, mas os patrões, — atomos da «turba» não quer ter conhecimento das dores, das razões do coração, ou dos interesses de cada um, — mas quer apenas a ajuda, o sangue, a energia dos que lhe garantam a integridade da existencia.

Desempregado, John tornou se vendedor de aspiradores electricos, mas a inconstancia de lucros tirou-lhe a vontade de proseguir. «Meus irmãos querem dar-te um emprego, para ver si te resolves a trabalhar»! — disse-lhe depois Mary, soffrendo. E John, porque era nobre e altivo de caracter, recusou, pensando, até, no suicidio, para sahir daquella situação de miseria e angustia. O filhinho, entretanto, que o acompanhara, livra-o de taes pensamentos.

Aquelle mesmo dia, — porque uma felicidade costuma vir sempre bem pouco depois de seccas as lagrimas que os olhos verteram no sentimento de uma grande dôr — John arranjou um emprego. Um emprego humilde, quasi triste, ironico, sentimental — palhaço de rua: apregoador de um novo producto chimico. Elle passaria a ser, agora, o que era um homem de quem elle e Mary, num dia de passeio, zombaram, devido ao ridiculo da sua profissão.

Mas tudo na vida é ensinamento. Mary agora, arrependida da sua intolerancia, e de haver pensado, até, em abandonar o marido, é a primeira a sentir a alegria commovida de ter o marido empregado. E que elle fosse — oh! que Deus o ajudasse, porque bem o merecia — naquella nova peregrinação de conquista e esperança, junto á immensa, á formidavel turba...

— FIM —

RETALHOS DE RUA

....

— A China agora está com ares de quem toma caminho.

— Qual! A revolução já commetteu a estupidez de mudar o nome de Pekin para Seipung. Caso perdido, tal qual o nosso LIBERTAS QUAE... Revolução de rotulos

. ·. ·

— Você acredita nessas genialidades que estudaram á luz de uma vela de sebo?

— Acredito, porque essa influencia inicial persiste. Todos elles se mettem a sebo.

---

* * * Os chimicos modernos já conseguem ligas de differentes materias, imitando ouro e prata, muito perfeitamente.

Para imitar o ouro, collocam num crysol cobre (o mais puro que se pode obter), platina e acido tungstenico.

Fundidos esses metaes, agitam a mistura e a granulam, vertendo-a em agua que contenha 500 grammas de cal apagada e outro tanto de potassa, por metro cubico de agua.

O metal granulado é seccado e fundido novamente accrescentando se certa porção de ouro fino.

Podem-se tirar films com o Cine-Kodak junto á cintura.

Um "clic" do interruptor do projector Kodascope e o film feito por V. Sa. é projectado no "écran"

Póde-se tambem supportar o Cine-Kodak á altura da vista.

Cine-Kodak

O prazer da photographia e a emoção da cinematographia—é o que o Cine-Kodak offerece ao amador. Forma assim a chronica da vida moderna tal como é: animação, movimento—vida!

Para fazer films com o Cine-Kodak basta apertar o disparador—nós tomamos conta do resto. A cinematographia pelo novo systema Kodak—fazendo os films com o Cine-Kodak e projectando-os no écran com o Kodascope—dá uma surpreza agradavel, devida á sua extrema simplicidade e á pouca despeza que exige.

Veja o Cine-Kodak e o Kodascope nas lojas de artigos Kodak ou escrevanos para mais detalhes.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

DIALOGOS DE ESQUINA

— Faça o favor de chegar-se um pouco mais para lá; o sr. está me incommodando.

— Desculpe-me, mas não tenho culpa da rua ser estreita.

— E' estreita, mas cabe um elefante e uma carroça de carne.

— Já sei, mas a verdade é que si eu fosse um elefante a sra. não mandava que eu saisse do lugar, a sra. mesmo se afastava.

— Pois seja, mas faça o favor de chegar mais para lá.

— De lá venho eu...

— E o que pretende aqui?

— Pouca coisa; esperar o bonde, o mesmo bonde que a sra. espera. Quem sabe si tambem não quer que eu não tome o bonde?

— Não tenho nada com isso.

— Entretanto si a sra. não quizesse que eu tomasse o bonde, eu ficaria muito satisfeito.

— Tem graça! E porque?

— Porque eu tomaria um automovel!

— Ora veja!

— E... a sra. não acceitaria uma passagem... gratis?

— Obrigada!... Acceito!

Fon! fon! fon!...

A. E. I.

UM PROJECTO DE LEI

ART. 1º — Ficam elevados, provisoriamente, os alugueis das casas, nas seguintes proporções:

Casas até	100$000 —	100 %
« «	200$000 —	80 %
« «	300$000 —	70 %
« «	400$000 —	60 %
« «	500$000 —	50 %

Dahi por diante 5 % por cada cem em fracção de cem até um conto de reis.

ART. 2º — Os inquilinos são obrigados a fazer nos predios alugados todos os melhoramentose a ccrescismos necessarios para que o predio attinja ao valor do aluguel mais elevado que se lhe seguir immediatamente; ficando entendido que a escala dos alugueis se contará a partir de cem mil reis para cima.

ART. 3º — O não pagamento dos alugueis no dia exacto de seu vencimento sujeita o inquilino á prizão por seis mezes e ao pagamento de uma multa correspondente a um anno de alugueis vencidos.

ART. 4º — Revogam-se as leis do inquilinato, o Codigo Cilvil e as disposições e opiniões em cotrario

---

* * * Os japonezes banham-se sempre em agua quente, pois acreditam qua a agua fria é perigosa á saude. Quando ao ar livre, esperam pacientemente que o sol esquente a agua, para então se banharem.

* * * O cobre é empregado pelo homem desde os mais remotos tempos. Hoje, o seu emprego nas industrias mecanicas e electricas e a sua utilisação como metal de ornamento, dão lhe uma enorme importancia.

O monopolio do seu fabrico pertence aos Estados Unidos, cuja producção é approximadamente 10 vezes superior á dos restantes paizes productores (Japão, Chile, Mexico, Canadá, Hespanha, Portugal, Inglaterra).

* * * Si o peso da criancinha não augmentar, nos primeiros quatro mezes, pelo menos 20 grammas por dia, é que a sua nutricção não está sendo feita sem regra, sendo que o medico deve ser ouvido, para verificar o motivo.

* * * A evaporação é um grande resfriador dos corpos em cuja superficie ella se exercita. Ora, é na superficie das aguas que o phenomeno avulta: ora, quanto mais intensa a evaporação, tanto mais lento o aquecimento. Logo, o aquecimento das massas dagua é mais vagaroso que o das de terra.

Por esses rapidos traços, de prompto se mostra o quadro que explica o motivo da lentidão com que se operam a elevação e o abaixamento da temperatura á superficie das grande massas dagua.

* * * Um austriaco, professor da Universidade de Heidelberg, deixou no seu testamento as seguintes instrucções: «Desejo um enterro de 3ª classe, que custe o menos possivel, porque não gosto de gastar muito em cousas que não me dão prazer.

Cream Crackers
AYMORÉ
Para o chá recommendamos o nosso biscoito "Cream Crackers". Prove-o com manteiga.
faça com elle sandwichs de queijo e tereis uma idéa de quanto saborozo se torna.
BISCOITOS
AYMORÉ
MOINHO INGLEZ * RUA DA QUITANDA, 108 * RIO
SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

O TONICO MAIS EFFICAZ

PARA

CASOS DE NEURASTHENIA, MELANCOLIA EXGOTTAMENTO PHYSICO E MENTAL.

Tonico de real valor nas convalescenças, restabelece as forças perdidas e torna possivel a recuperação da saude.

Contém os valiosos principios vitaes da Noz de Kola (Cola Acuminata) e as propriedades tonicas e anti-pyreticas da Quina, combinados com as vitaminas dos cereaes e a acção fortalecedora da Noz Vomica.

UNICOS CONCESSIONARIOS

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR, 98
Rio

S. BENTO, 33
S. Paulo